



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Minha companhia fiel em 2026

Natural tal qual uma conversa entre amigos, a crônica nasce como um gênero considerado menor e menosprezado na literatura. Talvez até hoje estas linhas escritas semanalmente, ainda que de fiéis como nenhuma outra jamais ousou ou tentou

ser, ainda sejam excluídas ou mal faladas por aí. Apesar disso, quando a vontade de poetizar, homenagear ou colocar sentimentos em palavras surge, é muitas vezes esse velho texto dos escribas mais longevos que se apresenta e abraça toda a tentativa de expressar o que vem do fundo da alma. Rubem Braga, referência do gênero, e talvez a maior delas, pelo fato de ter se sagrado exclusivamente como cronista — sem outros ofícios nas artes ou nas letras, como foi tão com comum ao longo dos anos, com Clarice, Veríssimo e tantos outros queridos e admiráveis escritores —, resumiu em uma de suas crônicas

a responsabilidade de ocupar este lugar. “Tanto que tenho falado, tanto que tenho escrito — como não imaginar que, sem querer, feri alguém? Às vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas. Imprudente ofício é este de viver em voz alta”, escreveu o cronista em “A palavra.” Essa que carrega significados múltiplos, ainda mais quando concatenada e exposta junto a suas colegas. Letras unidas em sílabas, que se transformam em períodos e em orações. É a matemática da escrita, que nos vinga, a todos nós que escolhemos as ciências humanas,

mesmo que numa batalha silenciosa e de alto nível com os colegas das exatas. Dessas lutas que poderíamos classificar como saudáveis dentro de um ambiente escolar, acadêmico, profissional e, por que não, familiar e de amizades. O célebre cronista continua, exaltando seu ofício diário com humildade e sutileza característicos: “Às vezes também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesma ou com a sua vida de cada dia; a sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer alguma coisa boa”.

“Alguma coisa que eu disse distraído — talvez palavras de algum poeta antigo — foi despertar melodias esquecidas dentro da alma de alguém. Foi como se a gente soubesse que de repente, num reino muito distante, uma princesa muito triste tivesse sorrido. E isso fizesse bem ao coração do povo; iluminasse um pouco as suas pobres choupanas e as suas mais remotas esperanças.” É isso que tentei fazer neste ano que passou, e que seguirei fazendo no próximo, se me permitirem vocês, leitores companheiros e generosos destas linhas, por vezes dispersas e filosóficas demais, mas carregadas de gratidão e de esperança.

HOMICÍDIO / Crime teria sido cometido em um ritual satânico. Corpo da vítima foi encontrado carbonizado no terreno do autor, em Ceilândia, mas havia partes do cadáver nas proximidades. João Paulo Leandro Mendes foi preso

Advogado esquarteja homem

» DARCIANNE DIOGO

João Paulo Leandro Mendes, 34 anos, chamava a atenção da vizinhança por um semblante que causava leve desconforto. O sorriso era estridente e o olhar, ameaçador, relataram moradores de um loteamento do Incra 9, em Ceilândia. Nada disso, porém, era motivo para suspeitar de algo mais grave. Advogado aposentado por invalidez, João é apontado pela Polícia Civil como o principal suspeito de assassinar, esquartejar e carbonizar o corpo de um homem no próprio terreno. A motivação está ligada a um suposto ritual satânico. João mora em Taguatinga com a esposa, servidora aposentada do Tribunal de Contas. Há sete meses, ele comprou um terreno extenso no Incra 9, área conhecida como região agrícola Alexandre Gusmão. No espaço, criava porcos, galinhas, bodes e patos. Havia, também, peças de carros velhos. Todos os dias, segundo moradores, o advogado ia sozinho ao terreno. Dizia seguir um determinado culto com entidades espirituais. Era trivial, mas entre quarta e quinta-feira, um comportamento não fazia parte do ritual e despertou a

Darcianne Diogo/CB/D.A Press



Perto do terreno de João Paulo, policiais encontraram um pé, parte da cabeça e ossos da vítima

atenção da vizinhança. Testemunhas avistaram o suspeito carregando pneus e atearando fogo em parte do terreno. A Polícia Civil foi acionada na noite de

sábado, compareceu ao local e não encontrou o advogado. Mas, no terreno, localizaram um cadáver masculino com sinais de esquartejamento e totalmente carbonizado.

A poucos metros dali, em um canteiro da estrada de terra, encontraram um pé, parte da cabeça e ossos não identificados. Todo o material foi encaminhado à perícia.

Material cedido ao Correio



Advogado foi preso em flagrante e passará por audiência de custódia

Investigação e prisão

Até o fechamento desta reportagem, a polícia não havia identificado a vítima. O delegado Fernando Fernandes, chefe da 19ª Delegacia de Polícia (P Norte), informou que trabalha com as seguintes características: homem de 1.80m, cor

parda, cabelos ondulados e tatuagem nas costas. Ontem pela manhã, os policiais receberam um novo informe: João havia retornado ao terreno e estava transferindo algumas partes do corpo para o canteiro da estrada de terra. Seria uma forma, segundo a investigação, de desfazer provas. De imediato, os agentes foram ao local e prenderam João em flagrante por destruição de cadáver. “Ele foi indiciado por homicídio, e esperamos que na audiência de custódia seja determinada a prisão”, afirmou o delegado. Na delegacia, alegou ser satanista, mas negou o crime. Disse que atava fogo em restos de animais. O **Correio** esteve no local e, enquanto a reportagem acompanhava o trabalho da polícia, os agentes encontraram um outro pedaço de osso supostamente humano. O material foi apreendido e levado à perícia. Em depoimento, a mulher de João alegou que o marido é advogado aposentado de Santa Catarina por diagnóstico de esquizofrenia e autismo. A reportagem entrou em contato com a Ordem de Advogados do Brasil — Seccional de SC, mas não obteve retorno até o fechamento.

Material cedido ao Correio



Autor do crime foi gravado por câmeras de monitoramento

ESPANCAMENTO

Terror em Vicente Pires

» ANA CAROLINA ALVES
» DAVI CRUZ

A madrugada de sábado foi de terror em Vicente Pires. Um homem de 55 anos, identificado como Osmar, foi feito refém, agredido e torturado durante a invasão de sua residência e sofreu duas fraturas no crânio. Até o fechamento desta edição, a vítima permanecia internada em estado grave na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital particular, sedada e em uso de morfina para controle da dor, segundo familiares. De acordo com a Polícia Civil (PCDF), o crime ocorreu por volta das 2h da madrugada de sábado. O suspeito tentou invadir outras casas da região antes de escalar um poste ao lado da casa e entrar pelo segundo andar. O morador dormia no primeiro andar quando foi surpreendido pelo invasor. Mantida em cárcere privado, a vítima sofreu agressões físicas e tortura durante cerca de três horas. Depois, o criminoso foi visto pelas câmeras de segurança da casa,

pulando o portão com um casaco listrado e fugindo. Ele roubou um notebook e um celular. Familiares encontraram o homem apenas no período da tarde, amarrado à cama e com diversos ferimentos pelo corpo. A esposa da vítima não estava em casa no momento da invasão e, segundo parentes, precisou ser medicada após tomar conhecimento do ocorrido, em razão do forte abalo emocional. Vizinhos relataram momentos de tensão durante a madrugada. Uma moradora contou que chegou a ouvir o alarme da residência disparar rapidamente, mas acreditou se tratar de um acionamento acidental. Outra vizinha afirmou que o homem mora na região há décadas e sempre foi considerado tranquilo. “Estamos todos muito preocupados, porque poderia ter acontecido com qualquer um aqui. Nós vimos pelas câmeras depois que ele chegou a olhar pelo portão dentro das outras casas antes de invadir a casa dele”, contou. “Não ouvimos nada durante a noite, só soube do caso porque o policial veio

me perguntar se eu tinha acesso às imagens das câmeras”, completou. **Socorro** A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) foi acionada às 16h de sábado para atender a ocorrência de roubo na residência. No local, a equipe fez contato com a companheira da vítima, que relatou a invasão. Com base em imagens de câmeras de monitoramento, foram levantadas características físicas do autor, que teria tatuagem no rosto, maxilar torto e estatura superior à da vítima, que mede 1,73 metros. Devido à gravidade dos ferimentos, foi solicitado apoio do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), que realizou o atendimento pré-hospitalar e encaminhou o homem ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Posteriormente, a vítima foi transferida para a rede particular, onde segue sob cuidados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). “A única coisa que pedimos nesse ano novo é Justiça e que ele fique bem”, afirmou uma familiar.

Segundo boletim da PCDF, o autor do crime é um homem de 44 anos, já identificado mas que não teve sua identidade divulgada até o fechamento desta edição. A polícia apreendeu uma mochila azul encontrada na calçada vizinha à residência, que continha pertences pessoais, incluindo uma blusa, um pacote de fumo e um cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) em nome do suspeito. O material foi recolhido para investigação. A rua onde a casa fica possui diversas câmeras de segurança com imagens em alta qualidade do autor. Parte das gravações já foi incluída no sistema da polícia. Também foi solicitada perícia no local, e os familiares foram orientados a não alterar o estado da cena do crime. Segundo uma familiar que estava na casa na manhã de ontem, ainda é possível ver as impressões digitais do autor nas portas de vidro do segundo andar. O caso é investigado pela 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires), que apura o crime de roubo com restrição de liberdade da vítima e trabalha para localizar o autor.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br
Sepultamentos realizados em 28/12/2025

» Campo da Esperança

Amaro Ribeiro dos Santos, 79 anos
Antônio Lourival Ramos Dias, 93 anos
Creusa Maria Vieira, 91 anos
Helena Rodrigues Parísio, 10 anos
Izaura Maria da Conceição, 96 anos
Jessina Dias dos Reis, 84 anos

Marta Cristina Curado, 70 anos
Paulo Alceu de Almeida Pereira, 77 anos
Raimundo Nonato Mendes, 71 anos
Riusney Araujo de Faria, 76 anos
Severino Avelino da Silva, 93 anos
Therezinha do Menino Jesus V. Toscano de Oliveira, 88 anos
Valdivino Nunes Ferreira, 82 anos

Vicente de Paula Viana, 73 anos
Vitório Santos, 91 anos

» Taguatinga

Ana Liz Monteiro Rodrigues, menos de 1 ano
Antônia Rosa de Jesus, 89 anos
Antônio Machado Ferreira, 92 anos
Dalva Maria Biangulo, 61 anos
Francisca maria dos Santos, 88 anos

Jorge Luís Felipe Canete Fonseca, 76 anos
José Abadio Garcia, 84 anos
Juscelina Neve de Almeida, 70 anos
Regina Auxiliadora de Oliveira, 81 anos
Tayne Cristina dos Santos Nery, 27 anos

» Gama

Marilene de Jesus Sousa

Andrade, 78 anos

» Planaltina

Fátima Pereira Ribeiro, 39 anos
Eduarda Vitória Oliveira dos Santos, menos de 1 ano

» Brazlândia

Ana Clara da Silva Ferreira, 41 anos

» Sobradinho

Maria Suelte de Carvalho, 82 anos
Sandoval dos Santos Silva, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Roberto Vinícius Torres da Silva, 30 anos
Antônio Carlos Ribeiro Braga, 80 anos (cremação)
Marcelo Magalhães Poli, 68 anos (cremação)